Colégio Estadual Antônio Carlos Magalhães

PROJETO: CIÊNCIAS NA ESCOLA.
Tema Geral: Sociedade e Saúde.

Subtema:
PREVENÇÃO CONTRA O MOSQUITO AEDES AEGYPTI, TRANSMISSOR DE DOENÇAS COMO DENGUE, CHIKUNGUNYA, ZIKA VÍRUS E SÍNDROME DE GUILLAN-BARRÉ, NO MUNICÍPIO DE SANTA INÊS – BAHIA

Santa Inês - BA
2015

V Feira de Ciências da Bahia
X Feira Baiana de Matemática

Colégio Estadual Antônio Carlos Magalhães – Santa Inês – BA
Rua Alto da Belka Vista, 256, Centro
Telefone (073) 3536 - 1011

PREVENÇÃO CONTRA O MOSQUITO AEDES AEGYPTI, TRANSMISSOR DE DOENÇAS COMO DENGUE, CHIKUNGUNYA, ZIKA VÍRUS E SÍNDROME DE GUILLAN-BARRÉ, NO MUNICÍPIO DE SANTA INÊS – BAHIA

Santa Inês - BA
2015

RESUMO

No Brasil, a preocupação é que o Aedes aegypti e o Aedes albopictus, mosquitos transmissores da dengue e da febre amarela, têm todas as condições de espalhar esse novo vírus pelo País. Seu ciclo de transmissão é mais rápido do que o da dengue. Em no máximo sete dias a contar do momento em que foi infectado, o mosquito começa a transmitir adengue, o chikungunya ou o Zika Vírus, para uma população que não possui anticorpos contra ele. A fêmea pica a pessoa infectada, mantém o vírus na saliva e o retransmite. A transmissão ocorre pelo ciclo do mosquito Aedes aegypti. Após a ingestão de sangue infectado pelo inseto fêmea, transcorre na fêmea um período de incubação. Após esse período, o mosquito torna-se apto a transmitir o vírus e assim permanece durante toda a vida. Não há transmissão pelo contato de um doente ou suas secreções com uma pessoa sadia, nem fontes de água ou alimento. O ciclo do Aedes aegypti é composto por quatro fases: ovo, larva, pupa e adulto. As larvas se desenvolvem em água parada, limpa ou suja. Na fase do acasalamento, em que as fêmeas precisam de sangue para garantir o desenvolvimento dos ovos, ocorre a transmissão da doença. O seu controle é difícil, por ser muito versátil na escolha dos criadouros onde deposita seus ovos, que são extremamente resistentes, podendo sobreviver vários meses até que a chegada de água propicia a incubação. Uma vez imersos, os ovos desenvolvem-se rapidamente em larvas, que dão origem às pupas, das quais surge o adulto. O único modo possível de evitar a transmissão da dengue é a eliminação do mosquito transmissor. A melhor forma de se evitar a dengue é combater os focos de acúmulo de água, locais propícios para a criação do mosquito transmissor da doença.

Palavras chaves: Aedes aegypti; doenças; combater.

INTRODUÇÃO

O Mosquito Aedes aegypti mede menos de um centímetro, aparentemente inofensivo, cor escura e listras brancas no corpo e nas pernas. Habitualmente pica nas primeiras horas da manhã e ao cair da tarde, pois evita o sol forte, porém, mesmo nas horas quentes ele pode atacar à sombra, dentro ou fora de casa. É possível que alguns ataquem também durante a noite. Suas picadas são imperceptíveis, pois no momento não causam dor e nem coceira. E um mosquito com hábitos oportunistas o que o torna um importante transmissor de doenças como dengue, chikungunya, Zika Vírus. É um inseto doméstico, que vive dentro ou em torno de domicílios ou de outros locais frequentados por pessoas, como por exemplo, estabelecimentos comerciais, escolas ou igrejas.

O mosquito Aedes Aegypti transmite varias doenças infecciosas causadas por um vírus (flavivírus), que é transmitida ao homem.

O mosquito transmissor da dengue, zika vírus e chikungunya, está presente em vários países, no Sudoeste Asiático, na África e nas Américas, onde já foi considerada como erradicada, mas voltou a aparecer em países como Venezuela, Cuba, Brasil e, mais recentemente no Paraguai.

Os primeiros registros de infestações de dengue no mundo foram feitos no fim do século XIII, na ilha de Java, no Sudoeste Asiático, e na Filadélfia, Estados Unidos. Somente no século 20, a dengue foi reconhecida como doença, pela Organização Mundial de Saúde (OMS). (cartilha dos agentes de endemias: Dengue – É fácil prevenir - Ministério da Saúde: 2002 pág. 07).

Ainda, segundo texto da cartilha dos agentes de endemias, o Ministério da Saúde, reconhece a dengue é, hoje uma das doenças mais frequentes no Brasil, atingindo a população em todos os estados, independente da classe social.

Contudo, é preciso reconhecer que a maior incidência da doença ocorre em áreas periféricas onde na maioria das vezes, a própria população que, por falta de informação ou por uma questão cultural acabam por criar ambientes propícios ao desenvolvimento e proliferação do mosquito transmissor que encontrando locais com água parada (criadouros), põem seus ovos e rapidamente se reproduzem.

A dengue é um dos principais problemas de saúde pública no Brasil. Para prevenir e controlar esta doença, o Ministério da Saúde, em parceria com as

secretarias estaduais e municipais de saúde, está executando o Programa Nacional de Controle da Dengue, que envolve diferentes etapas e ações. Porém, é preciso reconhecer que além da importância da participação ativa de todos os setores da sociedade no controle da dengue, é preciso ainda envolver outros setores da administração de um município, a exemplo da Limpeza Urbana, Saneamento, Educação, entre outros.

É importante lembrar que, para se reproduzir o mosquito Aedes aegypti se utiliza de todo tipo de recipientes que as pessoas costumam usar nas atividades do dia a dia – garrafas e embalagens descartáveis, latas, pneus, entre outros. Estes recipientes costumam se juntar a céu aberto, nos quintais das casas, em terrenos baldios e mesmo lixões.

JUSTIFICATIVA

O colégio Estadual Antônio Carlos Magalhaes, vendo a problemática pela qual passa o município de Santa Inês, que vem registrando vários casos de doenças transmitidas pelo mosquito Aedes Aegypti, sendo que muitos alunos de nossa escola são acometidos pela dengue ou pelo zika vírus, propomos discutir a necessidade de combates as infestações e a intervenção no problema, e buscar soluções para a diminuição dos casos ou possível eliminação dos criadouros do mosquito no município, Professores e alunos do 7° ano A e B do período matutino, em parceria com funcionários da Secretaria de Saúde.

Contudo, buscaremos incentivar as pessoas da comunidade a pensarem e refletirem coletivamente o problema da incidência da Dengue, zika vírus e chikungunya na comunidade e para alcançar tal objetivo numa ação conjunta propomos a elaboração e implantação de um projeto de intervenção na saúde da comunidade escolar e local.

Diante disso surge o seguinte questionamento: será que a população tem conhecimento suficiente sobre as doenças causadas pelo mosquito e suas medidas de prevenções?

A partir deste esclarecimento, percebeu-se a necessidade de fazer um estudo a respeito dos focos do mosquito, os números de casos das doenças e de óbitos causados pelo mosquito que ocorreram no município de Santa Inês e a partir dessas informações, dar inicio a um trabalho de sensibilização da comunidade a

respeito da necessidade de combater e prevenir os focos de procriação do mosquito Aedes Aegypti.

Por essa razão, é preciso que as ações para o controle da dengue exijam não só a participação ativa de diferentes setores da administração pública, mas também a participação efetiva de cada morador na eliminação de criadouros já existentes, ou de possíveis locais para reprodução do mosquito.

E sendo a escola concebida como um espaço privilegiado de construção do saber e de disseminação da informação justifica-se a importância da elaboração e implantação desse projeto de intervenção na saúde da comunidade, visando Combater o mosquito Aedes Aegypti, colocando em prática ações coletivas, com vistas as possíveis soluções ou minimização do problema, buscando estabelecer parcerias com a comunidade local e outros órgãos, objetivando a discussão e desenvolvimento de ações que possam ser coletivamente pensadas e implementadas para diminuir os casos de incidência de Dengue, zika vírus e chikungunya na comunidade local, procurando ainda, intervir na manutenção da saúde social e física sensibilizando a comunidade sobre a importância da prevenção e combate dos criadouros.

OBJETIVO GERAL:

Intervir na manutenção da saúde local, buscando uma sensibilização social e física da comunidade escolar e da comunidade civil local sobre a importância da prevenção e combate dos criadouros do mosquito Aedes Aegypti partindo do ambiente escolar para o ambiente comunitário.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover a saúde na escola e na comunidade local;
- Permitir o conhecimento acerca da Dengue, zika vírus e chikungunya;
- Investigar e discutir as condições ambientais da comunidade que propícia ao surgimento dos criadouros do mosquito da Dengue;
- Discutir as formas de combate ao mosquito Aedes Aegypti;
- Sensibilizar aos alunos e as pessoas da comunidade local sobre a gravidade das doenças e que a sua prevenção depende da ação ambiental consciente de cada cidadão.

- Eliminar ou minimizar a proliferação das doenças na escola e nos bairros.

METODOLOGIA

Durante os meses de Junho a Setembro de 2015, foram realizadas algumas ações de sensibilização ao combate do mosquito Aedes aegypti. A mobilização se fará através de atividades realizadas em sala de aula, voltadas para o esclarecimento sobre o ciclo de vida do mosquito, a doença e as formas de eliminar os criadouros das larvas do mesmo. Para o trabalho de elucidação serão realizadas palestras, com uso do Data Show e vídeos sobre o ciclo de vida do Aedes aegypti. Posteriormente foram confeccionadas, com material reciclável (pet) armadilhas para o mosquito e mutirão em algumas casas da comunidade local com finalidade de combater o foco do mosquito.

ATIVIDADES SUGERIDAS:

- Mapeamento dos dados obtidos na pesquisa de campo com elaboração de estatística sobre a incidência da doença na escola e na comunidade;
- Divulgação dos resultados apresentados na pesquisa de campo entre os alunos e entre as pessoas da comunidade local;
- .Discussão oral dirigida nas salas de aula sobre os relatos dos alunos;
- Investigação do próprio aluno para observação das condições de moradia e salubridade em suas casas e de pessoas da comunidade eliminando os possíveis criadouros encontrados;
- Realização de palestras sobre a dengue, zika vírus e chikungunya no auditório do Colégio para os alunos e pessoas da comunidade local;
- Elaboração de frases e cartazes preventivos de combate ao mosquito transmissor;
- Criação de paródias;
- Mutirão de fiscalização de possíveis focos;
- Distribuição de panfletos informando sobre os riscos causados pelo Aedes Aegypti, zika vírus e chikungunya;
- Confecção de armadilhas para captura dos mosquitos;
- Soluções alternativas, distribuição de peixes predador da larva do Aedes Aegypti; planta citronela.

RESULTADOS ESPERADOS

O Projeto visa contribuir com aprendizagem dos educandos, potencializando o rendimento escolar, desenvolvendo práticas pedagógicas inovadoras que auxiliem nos processos de ensino aprendizagem; podendo assim, integrar e contribuir com a comunidade, como demostrar a sociedade santineense a importância das ações voluntarias, através das atividades desenvolvidas pela comunidade escolar. Diante das graves doenças transmitidas pelo mosquito Aedes Aegypti esperamos promover uma sensibilização da comunidade, além de combater os focos dos mosquitos, evitando o aumento da incidência de casos de Dengue, chikungunya, Zika Vírus.

CONCLUSÃO

Diante do exposto neste projeto, percebemos a importância de sensibilizar a comunidade sobre a necessidade de combater os focos do Aedes Aegypti, evitando o aumento da incidência de casos de Dengue, chikungunya, Zika Vírus. Portanto, a mobilização através de atividades voltadas para o esclarecimento sobre o ciclo de vida do mosquito, a doença e as formas de eliminar os criadouros das larvas do mesmo é de fundamental importância.

Logo as ações para o controle da dengue contarão com a participação ativa de diferentes setores da administração pública, além da participação efetiva de cada morador na eliminação de criadouros já existentes, prevenções de/ou possíveis locais para reprodução do mosquito, como também uma redução na quantidade de registros das doenças no município.

Acreditamos que esse projeto será uma ferramenta muito importante no combate a esse mosquito, pois visa aliar teoria com pratica, além de possibilitar um momento de discussão da problemática que atinge nossa comunidade, pois tem sido um agravo que vem aumentando muito nos últimos anos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Dengue é fácil prevenir.** 2002.

MS Cadernos da Atenção Básica Vigilância em Saúde/Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose; 2 ed revisada Brasília/DF 2008

http://www.dengue.org.br/dengue_downloads.html. Acesso em 27 de julho de 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE: **Dengue – medidas preventivas.** Disponível em: Acesso em: 03 de abr. 2009.

PÁTIO – REVISTA PEDAGÓGICA: Artemed. Ano: XII Maio/Julho 2008.